



# DEMANDAS FINANCEIRAS PARA CUSTEIO DE ATIVIDADES DE PESQUISA

## IDSM / SUFRAMA

VERSÃO – MARÇO/2009



---

## **AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA EM CAMPO POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO FLUTUANTE NA RDSM, COM INSTALAÇÕES PARA USO DOS GRUPOS DE PESQUISAS.**

O IDS**M** possui apenas dois laboratórios de campo. Um em terra-firme, na Reserva Amanã, e outro flutuante, nas várzeas da Reserva Mamirauá. Estas duas unidades, apoiadas pelas bases de apoio em campo e pelas embarcações, são capazes de proporcionar apoio a uma média de 50 a 55 projetos de pesquisa por ano. Tais projetos apresentam resultados muito positivos, e os indicadores de produção científica do IDS**M** têm crescido consistentemente ao longo dos últimos anos.

O IDS**M** é hoje uma das instituições de pesquisa com maiores índices de produtividade científica na Amazônia. Dos projetos desenvolvidos nas Reservas Mamirauá e Amanã, apenas cerca de 20% são desenvolvidos por pesquisadores de outras instituições, baseados em outras cidades da Amazônia ou de outras partes do país. E cerca de 50% da produção científica é oriunda destes parceiros “externos”. Com a ampliação das estruturas de pesquisa, por meio da implementação de um laboratório flutuante em campo, um maior número de projetos de pesquisas (inclusive desenvolvidos por parceiros de outras instituições), poderá ser apoiado. Um aumento significativo na produção científica é também esperado em decorrência do aumento da capacidade de apoio em campo.

### **Contatos:**

Dra. Miriam Marmontel ([marmontel@mamiraua.org.br](mailto:marmontel@mamiraua.org.br))

Coordenadora da Pesquisas do IDS**M**

Dr. Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))

Diretor Adjunto Técnico-Científico do IDS**M**

---

## **CONSERVAÇÃO *IN-SITU* E *EX-SITU* DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO DO OESTE DA AMAZÔNIA**

O IDS**M** tem desenvolvido ao longo dos últimos anos, em parceria inicialmente com os centros de pesquisa do IBAMA, e mais recentemente com o ICMBio, uma série de investigações voltadas à conservação das espécies de

2



mamíferos mais ameaçadas do oeste da Amazônia brasileira. Estão incluídas nesta lista os peixes-boi e ariranhas, as onças, algumas espécies de uacaris, um dos grupos endêmicos (só existem nesta parte do mundo) mais restritos (vivem em áreas proporcionalmente muito pequenas), e o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta. Todas estas espécies estão oficialmente colocadas dentre as mais ameaçadas da Amazônia. O programa de conservação *in-situ* e *ex-situ* destas espécies de mamíferos já conseguiu grandes progressos como, por exemplo, entender melhor a distribuição geográfica das espécies, e desenvolver listas com algumas das mais importantes ameaças que pairam sobre estas espécies. Uma série de ações de campo têm sido desenvolvidas recentemente, visando encontrar estes animais e conhecer suas maiores necessidades ambientais, as formas de conflito que existem entre elas e os humanos, etc. Neste momento estamos percebendo a necessidade de introduzir técnicas mais complexas e sofisticadas de conservação. Devido às ameaças crescentes de mudanças climáticas, e seus potenciais impactos sobre a floresta e os animais que nela habitam, temos percebido a necessidade de contar com formas de garantia da sobrevivência das espécies mais ameaçadas. O IDS M criou, em associação com instituições brasileiras especializadas em veterinária e zootecnia, uma rede de pesquisadores voltados para a conservação *ex-situ* destas espécies. Alguns dos objetivos que esta rede de pesquisadores estão definindo é a criação de um banco de células germinativas (células sexuais masculinas e femininas) vivas, mantidas artificialmente, e o desenvolvimento de técnicas de fecundação *in vitro* e conservação, estocagem, manutenção e implante de embriões. São técnicas fundamentais para dar suporte a futuros programas de multiplicação e re-introdução que podem ser necessários em resposta a grandes mudanças climáticas. Esta nova fase do programa, que depende de novos investimentos, necessita de equipamentos e de apoio a custeio de atividades, e possui um grande impacto potencial junto à sociedade como um todo num futuro muito próximo.

### **Contatos:**

Dr. João Valsecchi do Amaral ([joao.valsecchi@mamiraua.org.br](mailto:joao.valsecchi@mamiraua.org.br))

Líder do Grupo de Pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres do IDS M

Dra. Miriam Marmontel ([marmontel@mamiraua.org.br](mailto:marmontel@mamiraua.org.br))

Líder do Grupo de Pesquisas em Mamíferos Aquáticos do IDS M

Dr. Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))

Diretor Adjunto Técnico Científico do IDS M



## **APOIO ÀS AÇÕES DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E REINTRODUÇÃO DE PEIXES-BOI NO INSTITUTO MAMIRAUÁ**

O IDS M implementou, em 2008, um centro de reabilitação e reintrodução, cadastrado junto ao IBAMA como um criatório conservacionista voltado, exclusivamente para a reabilitação e soltura na natureza dos filhotes de peixes-boi resgatados na região do Médio Solimões. Normalmente estes filhotes são produto da caça dos seus pais (geralmente das mães), e são capturados vivos pelos caçadores com vários propósitos. Alguns desejam apenas ter um animal de estimação diferente, outros pretendem criar o animal até que ele atinja um tamanho comercial para ser abatido e consumido (ou vendido). Em todos os casos, o filhote normalmente vai a óbito, pois as condições de manutenção (recintos e alimentação) nunca são apropriadas. De modo a impedir que estes animais sejam desnecessariamente removidos da população, é de grande importância que eles sejam devolvidos à natureza. Como são ainda muito novos, e não possuem mais os pais para ensiná-los as estratégias básicas de sobrevivência (proteção contra predadores, localização de alimentos, etc.), necessitam de trabalhos de reabilitação e treinamento. No centro de reabilitação estes animais recebem cuidado veterinário, treinamento para sobrevivência, e são posteriormente reintroduzidos na natureza, quando são acompanhados com uso de radio-transmissores colocados nas suas caudas.

Hoje o centro tem a capacidade de receber apenas 3 filhotes simultaneamente, e existe necessidade de incrementar a capacidade de tratamento e treinamento dos animais. O apoio a este centro poderá proporcionar o aumento no número de animais atendidos e reintroduzidos na natureza, e o incremento na qualidade do atendimento dispensado a estes animais.

Estas ações possuem grande apelo junto ao público, e a mídia em geral está sempre interessada em veicular as novas realizações.

### **Contatos:**

Dra. Miriam Marmontel ([marmontel@mamiraua.org.br](mailto:marmontel@mamiraua.org.br))

Líder do Grupo de Pesquisas em Mamíferos Aquáticos e Coordenadora de Pesquisas do IDS M.

Dr. Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))

Diretor Adjunto Técnico-Científico do IDS M



## **APOIO AO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE, AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DO USO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA E TERRESTRE, INVENTÁRIOS E COLEÇÕES DE BIODIVERSIDADE DO INSTITUTO MAMIRAUÁ.**

Desde o início da presente década o IDS M vem desenvolvendo um grande programa de inventário e monitoramento da biodiversidade, registrando a presença e distribuição das espécies da região do Médio Solimões e construindo algumas coleções didáticas e de referência. O programa também monitora continuamente a variação das abundâncias das principais espécies, e avalia o impacto das ações humanas sobre a biodiversidade.

Muitos resultados positivos já foram alcançados. Embora focalizando seus esforços em quase todos os principais grupos de vertebrados, o programa já conseguiu criar aproximadamente 10 pontos de monitoramento contínuo em campo, e gera informações mensalmente sobre a presença e abundância das principais espécies de vertebrados.

Ao longo dos últimos anos já foi possível construir coleções importantes da fauna de mamíferos (terrestres e aquáticos), répteis e peixes. Estas coleções começam a demonstrar sua importância científica, e vem servindo como base para pesquisas importantes por parte dos membros das equipes de pesquisadores do próprio IDS M, mas também de pesquisadores de instituições federais de pesquisa, tais como o INPA e a UFAM (Manaus) e MPEG e a UFPA (Belém).

Com o crescimento das atividades de campo, o programa tem necessidades de apoio em vários âmbitos. Desde ampliação de suas dependências na cidade, para melhor abrigar a crescente coleção didática e de referência, e ampliar sua abrangência (fauna de aves e anfíbios, fauna de insetos, herbário botânico, etc.), até intensificação das atividades de campo.

O programa tem sido um ótimo instrumento para treinamento de estudantes, futuros profissionais de alta capacitação para lidar com a vastíssima diversidade biológica encontrada na Amazônia. Até o momento o programa conseguiu treinar estagiários que vêm de várias partes do Brasil (Brasília, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, várias cidades de Minas Gerais e algumas cidades do Nordeste), e do Amazonas (alunos do INPA, alunos da UFAM e, mais recentemente, alunos da UEA). Este potencial pode ser mais bem explorado, e a capacidade de treinamento formal que o programa oferece pode também ser ampliada.



Este programa está vinculado a uma rede oficial de monitoramento da biodiversidade, centralizado pelo MMA e pelo MCT em toda a Amazônia, e em outras partes do país.

**Contatos:**

João Valsecchi do Amaral ([joao.valsecchi@mamiraua.org.br](mailto:joao.valsecchi@mamiraua.org.br))

Líder do Grupo de Pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres e Coordenador de Monitoramento do IDS

Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))

Diretor Adjunto Técnico-Científico do IDS

---

## **APOIO À CONSOLIDAÇÃO DOS SISTEMAS DE MANEJO DE RECURSOS AQUÁTICOS NAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÃ E FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS BASEADAS NA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS**

O Instituto Mamirauá construiu uma reputação muito positiva na implementação e manutenção de uma rede de associações comunitárias que realizam o manejo sustentado de alguns recursos naturais. Os mais importantes e conhecidos são o manejo de pirarucus e o manejo florestal madeireiro. Hoje, muito em função da capacitação, do aconselhamento e da indução proporcionada pelo Instituto, um grande número de comunidades, e associações comunitárias, realiza o manejo sustentado e teve a geração de renda muito aumentada nos últimos anos.

Com o amadurecimento destes sistemas de manejo, surgiram novos desafios colocados aos produtos e produtores comunitários. A interação destes com o mercado ainda não é muito facilitado, e em vários momentos estas dificuldades de relação com o mercado (dificuldades de estimativas de volume de produção, dificuldades na manutenção da periodicidade de produção, falta de capacidade de comunicar e negociar com outros elos da cadeia produtiva, desconhecimento da estrutura de custos das atividades e decorrente falta de capacidade de construir uma política de preços consistente, etc.) vem dificultando as ações de manejo. Uma atuação mais forte na organização das cadeias produtivas de recursos naturais é uma das maiores necessidades que se percebem hoje na região do Médio Solimões.

Ao mesmo tempo, novas oportunidades de manejo têm surgido, cada uma delas com seus desafios peculiares. Ao longo dos últimos anos, o sistema de manejo





sustentável de peixes ornamentais e o sistema de manejo sustentável de jacarés têm sido experimentados no Instituto Mamirauá com o importante apoio do governo do Estado do Amazonas. As ações destes sistemas de manejo ainda são extremamente dependentes dos programas de pesquisas que tentam descobrir peculiaridades da biologia e do mercado, buscando criar as normas adequadas para o uso sustentado destes recursos naturais. Ao mesmo tempo, as suas respectivas cadeias produtivas vem sendo investigadas, para evitar as dificuldades relatadas acima, que foram identificadas nos sistemas de manejo e introduzidos na última década.

Estas ações necessitam de grande apoio, para custeio das atividades científicas e para a capacitação e aperfeiçoamento gerencial das associações de produtores comunitários do Médio Solimões, garantindo sua absorção formal na estrutura de mercado que, ainda incipiente, vem sendo construída na região.

O sistema de manejo florestal madeireiro necessita de apoio para concluir as pesquisas voltadas para o aperfeiçoamento das normas de exploração das espécies madeiras da várzea, e para incluir estas normas nas políticas públicas do setor, inclusive por meio de algumas alterações na normatização florestal vigente.

O sistema de manejo da pesca do pirarucu necessita de apoio para ampliar suas pesquisas sobre o mercado deste tipo de pescado, e para organização dos elos regionais da cadeia produtiva, melhorando a qualidade sanitária do pescado, seu escoamento, e uma melhor comunicação com os compradores, incrementando o perfil dos valores praticados.

O sistema experimental de manejo de peixes ornamentais necessita de apoio para fortalecer as associações de pescadores, criação de maior capacidade de estocagem e transporte, e formação de mercados junto aos exportadores.

O sistema experimental de manejo de jacarés necessita de apoio para dar continuidade ao programa de pesquisas sobre a biologia da espécie, sobre a tecnologia de abate para o incremento da qualidade sanitária do produto, sobre a formalização e legalização desta cadeia produtiva (mantida ilegal pelos últimos 30 anos), aperfeiçoando assim a normatização oficial sobre o tema e ampliando a lucratividade da atividade para todos os elos da cadeia produtiva.

Todos estes apoios podem ser conferidos em conjunto ou separadamente. E cada um deles poderá exercer um enorme impacto na economia de toda a região do Médio Solimões, como ocorreu com a implantação do manejo da pesca do pirarucu, há 10 anos atrás.

### **Contatos:**

Dra. Miriam Marmontel ([marmontel@mamiraua.org.br](mailto:marmontel@mamiraua.org.br))

Coordenadora de Pesquisas do IDSM



Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))  
Diretor Adjunto Técnico-Científico do IDS

---

## PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL - MAMIRAUÁ DIGITAL

O Projeto visa à redução gradativa das diferenças sociais promovidas pelo desconhecimento digital e promoção do exercício da cidadania através da implantação de unidades de inclusão digital e com acesso orientado e gratuito nas RDS Mamirauá e Amanã.

Em plena era do conhecimento e informação, ações de inclusão digital representam um canal privilegiado para criação de oportunidades, preparação para o mercado de trabalho e finalmente para geração de renda e exercício da cidadania.

Inclusão Digital não deve ser considerada apenas como a disponibilização de acessos públicos à Internet e conseqüente instrução básica para acesso à tecnologia, mas sim promover a iniciação digital nos conteúdos básicos de informática e Internet.

Propõe-se a ampliação da rede de dados do IDS, para implantação de unidades de inclusão digital de modo a promover a inclusão social através da inclusão digital, socializar e aproximar as comunidades e a população em geral da cidadania, atingindo 8 (oito) comunidades dentro das duas reservas (Mamirauá e Amanã), com capacidade de atendimento de 320 alunos/ano.

### Contatos:

Francisco Modesto Junior ([junior@mamiraua.org.br](mailto:junior@mamiraua.org.br))  
Coordenador de Informática do IDS  
Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))  
Diretor Adjunto Técnico-Científico do IDS

---

## AMPLIAÇÃO DA REDE DE DADOS E TELEFONIA VOIP PARA BASE DO IDS EM FONTE BOA

Com o IDS ampliando suas atividades na região do município de Fonte Boa, e prevendo o constante fluxo de pesquisadores e extensionistas a esta região,





que não oferecer serviços de comunicação de dados adequados para atendimento das demandas do IDSM, que propomos a montagem de infra-estrutura de tecnologia da informação própria, a fim de atender as demandas desses técnicos.

Esta infra-estrutura deverá ser formada por laboratório de informática, tendo computadores com acesso à internet, periféricos e sistema de alimentação de energia próprio, a fim de atender a necessidade de indisponibilidade da concessionária de energia local. O sistema deverá também possibilitar integração com a infra-estrutura de TI da sede do IDSM a fim de proporcionar acesso e compartilhamento de dados através da intranet do IDSM.

Além da previsão de infra-estrutura física, o projeto deverá atender as necessidades de suporte, com a contratação e capacitação de pessoal técnico para manutenção do sistema.

**Contatos:**

Francisco Modesto Junior ([junior@mamiraua.org.br](mailto:junior@mamiraua.org.br))

Coordenador de Informática do IDSM

Helder Queiroz ([helder@mamiraua.org.br](mailto:helder@mamiraua.org.br))

Diretor Adjunto Técnico-Científico do IDSM

---

## **IMPLEMENTAÇÃO DE BASES DE APOIO À PESQUISAS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ**

As Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã são duas grandes Unidades de Conservação do Estado do Amazonas localizadas no coração da Amazônia. Juntas essas duas UC's somam mais de 3.460.000ha.

Por intermédio de convênio com o Governo do Estado do Amazonas, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é o órgão co-gestor dessas duas grandes áreas.

Com o objetivo de proporcionar melhores condições aos seus pesquisadores e extensionistas, quando em campo, e também com o objetivo de aprimorar os esforços de fiscalização das duas Reservas, o IDSM implementou várias bases de apoio às diversas atividades que desenvolve na área em conjunto com as comunidades locais, iniciando com isso a implementação de uma infra-estrutura adequada à Região.



Essas bases de apoio são instaladas em posições estratégicas, tanto do ponto de vista das pesquisas propriamente ditas, quanto do ponto de vista do apoio às comunidades no que se refere a questões da defesa das reservas contra a retirada ilegal dos recursos naturais ali existentes.

Como a maioria dessas bases é instalada em áreas de preservação protegidas por Lei, o IDSM procura implementar nessas bases diversas tecnologias existentes no mercado que têm uma temática ambiental correta, como é o caso da energia solar e dos sistemas de tratamento de dejetos humanos produzidos nas bases como resultados dos seus usos. Há também tecnologias apropriadas que são desenvolvidas por pesquisadores do próprio Instituto, como é o caso da captação e tratamento da água de chuva para diversos tipos de uso nessas bases.

Atualmente existem 13 bases instaladas e devido à expansão das atividades do IDSM para áreas mais distantes há a necessidade de implantação de pelo menos mais quatro bases.

**Contatos:**

Josivaldo Modesto ([cesar@mamiraua.org.br](mailto:cesar@mamiraua.org.br))

Coordenador de Operações do IDSM

Selma Freitas ([selma@mamiraua.org.br](mailto:selma@mamiraua.org.br))

Diretora Adjunta Administrativa do IDSM

---

## **REESTRUTURAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR DAS BASES DE APOIO ÀS PESQUISAS EXISTENTES NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ**

Como já foi mencionado acima, o IDSM iniciou a implementação de Bases de Apoio às suas atividades de pesquisa na Área das duas Reservas. Ocorre que com o aumento da demanda de uso das bases já existentes, isso tudo devido ao aumento da quantidade de atividades de pesquisa nas Reservas, há a necessidade da adequação dos sistemas de energia solar a essa nova demanda.

Algumas dessas bases já receberam adequação dos seus sistemas de energia solar, porém houve uma pausa nas atividades de adequação, principalmente pela escassez de recursos. Assim, sete das bases já implementadas ainda continuam com esta necessidade.



**Contatos:**

Josivaldo Modesto ([cesar@mamiraua.org.br](mailto:cesar@mamiraua.org.br))

Coordenador de Operações do IDSM

Selma Freitas ([selma@mamiraua.org.br](mailto:selma@mamiraua.org.br))

Diretora Adjunta Administrativa do IDSM

---

## IMPLEMENTAÇÃO DE EMBARCAÇÃO PARA TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEL PARA USO EM CAMPO

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e parte da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã são áreas de várzea. Além disso, as duas reservas são delimitadas e cortadas por rios e são repletas de corpos d'água.

A natureza das atividades desenvolvidas pelo Instituto e também as peculiaridades da Região fazem com que seja extremamente necessário o uso de embarcações de grande, médio e de pequeno porte.

Com o aumento da pesquisa no IDSM é necessário um maior uso de combustível em campo para os pequenos deslocamentos internos por parte das equipes de pesquisa. Os combustíveis a serem utilizados pelas equipes em campo são acondicionados em pequenos depósitos localizados próximo às bases de apoio. Porém a dificuldade atual nessa questão é o transporte até os pontos de distribuição. De acordo com a legislação da Marinha do Brasil, qualquer tipo de combustível só poderá ser transportado em embarcação própria para essa atividade e principalmente por se tratar de Unidade de Conservação. Diante desse fato o IDSM está em busca de recursos para a implementação dessa embarcação, a fim de operacionalizar esse transporte e manter as suas operações de logística de transporte ativas e dentro dos padrões legais. A implantação dessa embarcação é de fundamental importância para a continuidade das atividades do IDSM na Região.

**Contatos:**

Josivaldo Modesto ([cesar@mamiraua.org.br](mailto:cesar@mamiraua.org.br))

Coordenador de Operações do IDSM

Selma Freitas ([selma@mamiraua.org.br](mailto:selma@mamiraua.org.br))

Diretora Adjunta Administrativa do IDSM



---

## **IMPLEMENTAÇÃO DE EMBARCAÇÃO PARA TRANSPORTE DE PESQUISADORES E EXTENSIONISTAS A CAMPO COMO COMPLEMENTO A JÁ EXISTENTE**

Buscando a diminuição do uso de combustíveis fósseis e assim contribuir para a diminuição de emissões de gases do efeito estufa e também a otimização do uso da infraestrutura de transporte, o IDSM implementou uma embarcação para transporte rápido a campo de pesquisadores e extensionistas. A idéia é que qualquer pesquisador ou extensionista se programe para usar esta facilidade, evitando o deslocamento isolado para as áreas de pesquisa nas duas Reservas. Funcionaria como uma espécie de transporte coletivo, com saídas regulares semanais levando e trazendo as equipes com conforto e segurança e com capacidade de transportar simultaneamente até 12 pessoas.

Como o número de atividades é grande e os locais de atuação das equipes são bem distintos, há a necessidade de pelo menos mais duas embarcações semelhantes, sendo que uma ficaria em reserva, para atender o transporte nos momentos de manutenção ou reparo das que estiverem na rotina operacional.

### **Contatos:**

Josivaldo Modesto ([cesar@mamiraua.org.br](mailto:cesar@mamiraua.org.br))

Coordenador de Operações do IDSM

Selma Freitas ([selma@mamiraua.org.br](mailto:selma@mamiraua.org.br))

Diretora Adjunta Administrativa do IDSM

---

## **IMPLEMENTAÇÃO DE EMBARCAÇÃO REGIONAL ADAPTADA PARA PESQUISA PARA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PESQUISADORES EM CAMPO**

O IDSM busca a implementação de uma embarcação com o objetivo de poder contar com uma poderosa ferramenta da capacitação e treinamento de pesquisadores em campo. A idéia surge como uma espécie de laboratório fluvial, equipado para fins de pesquisa, que poderia se deslocar pela grande extensão das



duas reservas, levando grupos de alunos de pós-graduação e estagiários de graduação a campo.

Uma facilidade logístico-operacional como essa que o IDSM propõe para as suas atividades, poderia incrementar o esforço aplicado na formação, no aperfeiçoamento e na produção e divulgação científica da Instituição em poucos anos.

**Contatos:**

Josivaldo Modesto ([cesar@mamiraua.org.br](mailto:cesar@mamiraua.org.br))

Coordenador de Operações do IDSM

Selma Freitas ([selma@mamiraua.org.br](mailto:selma@mamiraua.org.br))

Diretora Adjunta Administrativa do IDSM

---

## IMPLEMENTAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO AVANÇADO DO IDSM NO MUNICÍPIO DE FONTE BOA-AM

Com o objetivo de melhor coordenar as atividades do IDSM na Área Subsidiária da RDSM, seria interessante a implementação de um escritório avançado do IDSM no município de Fonte Boa.

O escritório funcionaria como um braço administrativo-operacional do IDSM, lidando com questões diárias operacionais para o apoio necessário a todas as atividades do IDSM desenvolvidas na área, minimizando a dependência que ocorre atualmente dessas atividades em relação ao município pólo, que no caso é Tefé-AM.

**Contatos:**

Josivaldo Modesto ([cesar@mamiraua.org.br](mailto:cesar@mamiraua.org.br))

Coordenador de Operações do IDSM

Selma Freitas ([selma@mamiraua.org.br](mailto:selma@mamiraua.org.br))

Diretora Adjunta Administrativa do IDSM